

A despeito da longa tradição das revistas da área de Letras de produzir volumes organizados em torno de uma problemática preestabelecida, a exigência de regularidade e até mesmo de redução da periodicidade nos obriga hoje a preparar ao menos um volume por ano com tema livre.

O que poderia ser visto, por um lado, como um fator negativo, resultando em volumes destituídos de um fio condutor, acaba, por outro lado, tornando-se um trunfo, na medida em que possibilita reunir artigos de qualidade que não estejam tão afinados com os temas propostos, os quais, com frequência, no caso dos volumes temáticos, orientam decisivamente os critérios de aceitação ou de recusa dos artigos.

Além disso, a produção de números abertos também se justifica por conta da cultura da publicação e da pesquisa online, que faz com que a questão do tema de um volume não seja necessariamente o fator mais determinante para que se encontre um artigo de interesse.

Um último aspecto a destacar dessa abertura é a tendência a produzir volumes que possam dar a ver a grande diversidade de interesses teóricos e escolhas de objetos que caracterizam as pesquisas na área de Letras. Tudo isso, como permite entrever esta primeira experiência de tema livre depois que ALEA assumiu a periodicidade quadrimestral, pode também implicar maior representatividade dos pesquisadores colaboradores em termos nacionais e institucionais.

Assim, por exemplo, reunimos aqui artigos de pesquisadores brasileiros, portugueses, espanhóis, russos, americanos, colombianos e argentinos, que atuam em Universidades tão diversas quanto a *Boston University* (Estados Unidos), a *University of Minnesota* (Estados Unidos), o *Instituto Caro y Cuervo* (Colômbia), a *Stony Brook University* (Estados Unidos), a *Universidade Federal Fluminense* (Brasil), a *Universidade do Extremo Sul Catarinense* (Brasil), a *Universidade de São Paulo* (Brasil), a *Universidad Nacional de Rosario* (Argentina), a *Universidade Estadual Paulista* (Brasil), a *Universidade de Macau* (China) e a *Universidade Estadual de Feira de Santana* (Brasil), deixando ao leitor a liberdade de descobrir os temas que esse caldo cultural coloca em contato.

Além desse conjunto de artigos, incluímos, na seção Arquivos, um valioso material. Trata-se da correspondência que sustentaram entre os anos sessenta e setenta os poetas José Angel Valente e Ángel Crespo, dois intelectuais que participaram ativamente no processo de renovação das letras espanholas

na segunda metade do século XX. Crespo é especialmente conhecido no Brasil pela tradução para Seix Barral de *Grande Sertão Veredas*, assim como por outros projetos de tradução da poesia brasileira (*Ocho poetas brasileños*, 1981 e *Antología de poesía brasileña*, 1973). O epistolário encontra-se aos cuidados da Cátedra José Ángel Valente da Universidad de Santiago de Compostela e sua publicação foi gentilmente autorizada pelos herdeiros de José Angel Valente, através de sua representante, a Agência Carmen Balcells. Agradecemos a colaboração de todas essas instituições e, especialmente, a gestão de Saturnino Valladares (Universidade Federal do Amazonas) para a publicação do material nas páginas de nossa revista.

Encerra o número uma resenha da autoria de Yuri Brunello e Fernanda Suely Muller (Universidade Federal do Ceará), do livro *Traduzione, transcreazione - saggi di Haroldo de Campo*, organizado e traduzido por Andrea Lombardi e Gaetano D'Itria, um valioso trabalho que divulga a obra do grande mestre brasileiro em língua italiana.

Esperamos que este volume de ALEA satisfaça a um grande número de leitores, pela abrangência de temas, literaturas nacionais e autores que são tratados nos trabalhos que reunimos.

Edson Rosa da Silva
Elena Palmero González
Marcelo Jacques de Moraes
Editores